

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

THE INFLUENCE OF CAPITALISM ON THE FORMULATION AND IMPLEMENTATION OF POLICIES FOR ELDERLY CARE IN MOZAMBIQUE

Heliadora Otília Eugenio Lucas Neuana¹

Hélder Boska de Moraes Sarmento²

RESUMO

O presente artigo analisa a influência do capitalismo na formulação e implementação de políticas de atenção à pessoa idosa em Moçambique. O estudo evidencia um crescimento significativo da população idosa, projetado para saltar de 1,1 milhão (2010) para 8,7 milhões em 2075, o que impõe novos desafios. Contudo, o país enfrenta limitações como pobreza absoluta, fragilidade estatal e fatores culturais, que agravam a vulnerabilidade dos idosos, manifesta em casos de abandono, violência e acusações de feitiçaria. A vertente neoliberal do capitalismo promoveu a mercantilização do cuidado e a privatização de serviços, enfraquecendo a responsabilidade pública e comprometendo o acesso a pensões, saúde e assistência, especialmente nas zonas rurais. Fundamentado em autores como Fraser e Pereira, o trabalho articula os conceitos de capitalismo, políticas sociais e envelhecimento. Conclui-se que as políticas, embora necessárias, permanecem insuficientes e subordinadas às exigências do capital, revelando a necessidade de integrar redistribuição econômica e reconhecimento cultural.

Palavras-chave: Envelhecimento, capitalismo, políticas sociais.

¹ Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assistente Social do Instituto Nacional de Ação Social (INAS) Moçambique - Delegação de Lichinga. E-mail: heliadoralucas88@gmail.com.

² Assistente Social. Doutor em Serviço Social. Professor da graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. (UFSC, Florianópolis, Brasil). Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, Florianópolis (SC), CEP.: 88040-900. Líder do Grupo de estudos e pesquisas em Serviço Social (GEPSS). E-mail: helder.boska@ufsc.br

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

ABSTRACT

This article analyses the influence of capitalism on the formulation and implementation of elderly care policies in Mozambique. The study highlights a significant growth in the older population, which is projected to jump from 1.1 million (2010) to 8.7 million by 2075, presenting new challenges. However, the country faces limitations such as absolute poverty, state fragility and cultural factors, which exacerbate the vulnerability of the elderly, manifest in cases of abandonment, violence, and accusations of witchcraft. The neoliberal strand of capitalism promoted the commodification of care and the privatisation of services, weakening public responsibility and compromising access to pensions, healthcare, and assistance, especially in rural areas. Grounded in authors such as Fraser and Pereira, the work articulates the concepts of capitalism, social policies, and ageing. It is concluded that the policies, although necessary, remain insufficient and subordinate to the demands of capital, revealing the need to integrate economic redistribution and cultural recognition.

Keywords: Ageing, capitalism, social policies.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a influência do capitalismo na formulação e implementação de políticas de atenção à pessoa idosa em Moçambique. O estudo desse tema é crucial sub ponto de vista de prestação de cuidados e melhoria de políticas de assistência social. Segundo os dados do INE (2023) Moçambique tem demonstrado uma elevada tendência de crescimento da população idosa ao longo do tempo. Esse aumento é notório desde 2010 em que a população idosa esteve em torno de 1.192 milhões, e estima-se que até 2075 o número atinja a faixa dos 8.765 milhões de idosos. Com esse crescimento novas políticas precisam ser formuladas e implementadas de modo a salvaguardar os direitos dessa camada social.

Moçambique sendo um país em vias de desenvolvimento enfrenta grandes problemas na assistência aos mais desfavorecidos incluindo as pessoas idosas, por um lado esta o índice elevado da pobreza absoluta e os aspectos culturais, tais como tradições e crenças que de certo

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

modo tem influenciado no desenvolvimento humano. Casos alarmantes que merecem menção têm surgido ao longo do tempo, por exemplo, abandono, casos de acusação de feitiçaria, violência física e psicológica contra a pessoa idosa. A maior parte dos idosos vive abaixo da linha de pobreza no país. No entanto, com o aparecimento do capitalismo surgiu a mercantilização do cuidado, fazendo com que esse fosse voltado para o mercado ao em vez de uma responsabilidade social.

A maior parte das políticas públicas para as pessoas idosas são frequentemente subordinadas aos imperativos capitalistas (Oliveira *et al.*, 2023). Por isso, discutir a influência do capitalismo nas políticas de cuidado para idosos em Moçambique é crucial devido à interação entre estruturas econômicas e bem-estar social.

O capitalismo molda a organização e a prestação de cuidados, muitas vezes levando a desigualdades que afetam a população idosa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se baseia no estudo do capitalismo segundo Fraser (2024) e Pereira (2016), através desses estudos estabeleceu-se uma relação entre o capitalismo e a formulação e implementação de políticas de atenção à pessoa idosa em Moçambique.

1. A PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, é considerada pessoa idosa o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, conforme estabelece a Lei n.º 3/2014. Dados do INE (2023) indicam que, segundo o censo de 2017, a população idosa no país era de aproximadamente 1.272.330 pessoas. Projeções demonstram que, até 2075, o número de idosos poderá atingir 8,765 milhões (UNU, 2010). No contexto da África Austral, Moçambique possui a terceira maior população idosa.

Em termos de distribuição da população idosa em Moçambique, há que salientar que a maior parte reside nas zonas rurais — cerca de 65,35% — enquanto nas regiões urbanas esse número corresponde a 34,66% (Moçambique, 2023). As mulheres representam a maior percentagem da população idosa no país. A principal fonte de renda dessa população, especialmente nas zonas rurais, é a agricultura familiar, a pesca e a piscicultura.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

O acesso aos subsídios de apoio social canalizados para esta camada da população é escasso. Cerca de 3% da população idosa recebe pensão por velhice pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), 14% são pensionistas do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e 32% dos beneficiários com 60 anos ou mais recebem pensão do PSSB, segundo os dados apresentados na Figura 1 (CASTEL-BRANCO e ANDRES, 2019).

O valor da assistência social está abaixo de 540 meticais (7,77 euros), sendo este o valor mínimo estabelecido nos escalões do subsídio social básico. O país possui um salário-mínimo de 8.750 meticais, correspondente a 137,13 dólares ou 680,71 reais (TIUA, 2023).

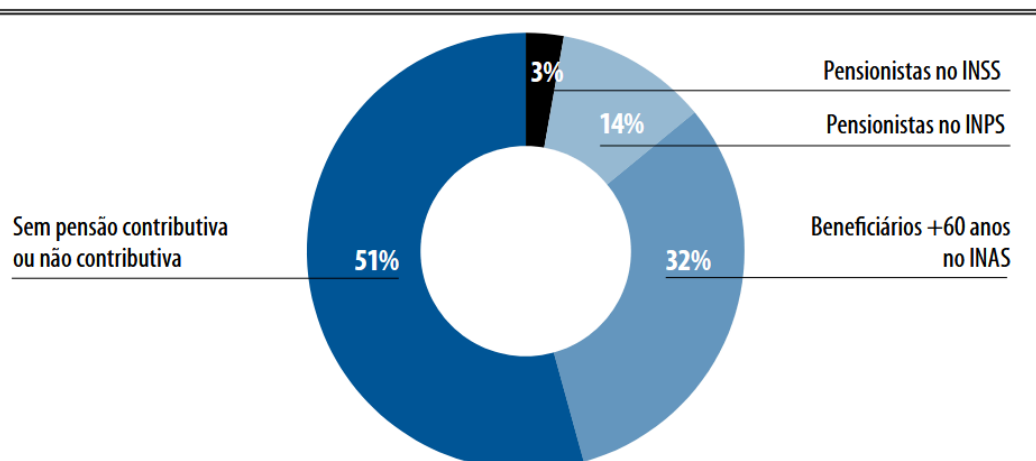
Atualmente, o PSSB aplica uma focalização categórica, geográfica, de pobreza, e comunitária. São elegíveis homens e mulheres com 60 anos ou mais, que vivem em agregados familiares sem membros com capacidade para o trabalho, e que foram identificados pela comunidade e verificados pelos técnicos do INAS³ como “pobre” (CASTEL-BRANCO E ANDRES, 2019, p.8)

Em termos de agregados familiares, o Censo de 2017 revelou que 17,2% dos lares em Moçambique possuem pelo menos um idoso. Outro aspecto apresentado na Tabela 1 é que é mais frequente encontrar mulheres idosas em comparação aos homens. Cerca de 11% das mulheres idosas vivem sozinhas, enquanto esse número corresponde a apenas 4% entre os homens idosos.

Figura 1. Cobertura da segurança social para as pessoa idosas em 2019

³ INAS-Instituto Nacional de Ação Social

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE



Fonte: CASTEL-BRANCO E ANDRES, 2019, p.8.

Figura 2. Esquemas de vida das pessoas idosas em Moçambique⁴

	Homem		Mulher		Total	
	Número	% de idosos	Número	% de idosos	Número	% de idosos
Idosos	438,761	47	498,100	53	936,861	100
Idosos a viver sozinhos	36,754	4	105,146	11	141,900	15
Idosos a viver com cônjuge	126,679	14	129,997	14	256,676	27
Idosos a viver apenas com cônjuge	36,220	4	36,220	4	72,440	8
Idosos a viver com crianças	270,955	29	273,837	29	544,792	58
Idosos a viver com crianças sem membros a trabalhar	27,173	3	66,149	7	93,322	10

Fonte: INE censo da população, 2007

Fonte: INE censo da população, 2007.

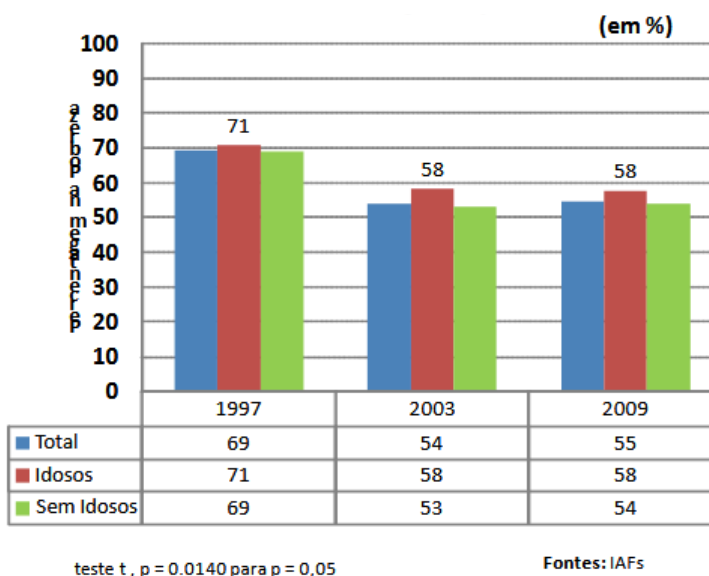
Em Moçambique a pessoa idosa enfrenta uma grande vulnerabilidade e pobreza absoluta. Os dados apresentados por Fiorente (2015) em Moçambique cerca de 22,8% da população idosa é pobre. A figura 1 demonstra os dados da população vivendo abaixo da linha da pobreza absoluta Nacional em Moçambique. A luz da figura 1 observa-se que cerca de

⁴ Tabela 1 disponível em: https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

58% dos agregados familiares com idosos vivem abaixo da linha de pobreza, cerca de 54 % são agregados sem idosos.

Figura 3: População Vivendo Abaixo da Linha Oficial de Pobreza Nacional, em Moçambique⁵



Fonte: Adaptado de (Francisco, Sugahara & Fiske ,2013)

⁵ Tabela 2 disponível em: https://www.iese.ac.mz/age/files/IESE_HelpAge_Sumario.pdf

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

A questão da vulnerabilidade enfrentada pelas pessoas idosas envolve a insegurança alimentar, os serviços básicos são escassos e a maior parte dos idosos aposentados são discriminados e marginalizados, a na sua maioria são considerados inaptos para trabalhar devido ao fator de idade, reforçando assim a sua exclusão social. A maior parte de idosos vive em condições precárias e enfrenta várias situações de crise social e emocional, por um lado causados pela idade e por outro lado pelos fatores externos relacionados, por exemplo, por violência, acusações de feitiçaria, discriminação, principalmente no contexto rural.

Quase metade dos idosos em Moçambique não recebem nenhum tipo de pensão através do sistema nacional de protecção social, seja tanto no pilar contributivo como não contributivo. No cenário em que o valor do benefício é igual a 100% da linha de pobreza, a introdução de uma cobertura universal de velhice em Moçambique pode reduzir a pobreza em 3,2% e a desigualdade em 1,1%. O benefício simulado gerou impactos em toda a distribuição dos rendimentos, com maior destaque para os efeitos sobre os agregados familiares mais pobres, sobretudo aqueles abaixo da linha da pobreza em Moçambique (CUNAMIZANA, *et al.* 2021)⁶

2. CONCEITOS DE CAPITALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS

O capitalismo é definido de acordo com Fraser (2024) como uma forma de organização, não apenas da produção e troca económicas, mas da *relação* da produção e da troca com uma ampla gama de relações, atividades e processos sociais, tidos como não económicos, que tornam a economia possível. Enfatiza que as políticas sociais no capitalismo contemporâneo são moldadas pelo domínio do capital financeiro, que tem implicações para a produção, emprego, renda e bem-estar (Marques, 2015).

A manutenção de políticas sociais organizadas e financiadas pelo Estado, como no modelo do Estado de Bem-Estar Social, não é do interesse do capital financeiro e depende

⁶ Disponível em:

https://igmozambique.wider.unu.edu/policy-brief/closing-social-protection-gap-old-age-portuguese#:~:text=RESULTADOS%20PRINCIPAIS%20*%20Quase%20metade%20dos%20idosos,abaixo%20da%20linha%20da%20pobreza%20em%20Mo%C3%A7ambique.

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

cada vez mais da força organizacional dos trabalhadores (Marques, 2015). Nesse contexto, as políticas sociais funcionam como um componente mediador diante da deterioração das condições da classe trabalhadora, necessitando de estratégias de resistência às incursões em curso.

Segundo Pereira (2016), as pessoas idosas apresentam diversas necessidades físicas e psicológicas, que incluem cuidados médicos, alimentação e apoio psicológico. Diante disso, as políticas de atenção devem reconhecer essas diferenças, oferecendo serviços de apoio que contemplem as questões básicas de saúde, o suporte emocional, social e mental. Além disso, Pereira (2016) destaca a importância de incluir aspectos culturais e sociais no atendimento à pessoa idosa, ressaltando que o bem-estar está diretamente ligado à cultura, história e valores de cada indivíduo. O pluralismo, por sua vez, reconhece que não existe uma solução única para todos; as políticas devem considerar as diferentes origens culturais, étnicas, de gênero e classes sociais dos idosos, propondo soluções sensíveis e adequadas a essas especificidades.

As políticas sociais desempenham um papel essencial na vida das pessoas idosas. A inclusão social envolve a valorização daqueles que são frequentemente excluídos do meio social, por meio da implementação de práticas solidárias intergeracionais. Essas práticas incluem a ampliação das redes de contato, o atendimento às necessidades específicas dos idosos, a transferência de conhecimento e experiência, o desenvolvimento de habilidades, o fortalecimento da autoestima, a melhoria da saúde mental e a preservação da história e da cultura.

A precarização é um elemento central nas políticas voltadas à atenção à pessoa idosa, especialmente em sociedades capitalistas. Nessas circunstâncias, o Estado desempenha um papel crucial, mas a redução do financiamento de serviços públicos essenciais, como saúde e seguridade social, impacta diretamente os idosos, que dependem desses sistemas para acessar cuidados básicos e aposentadorias. Com a privatização de tais serviços, ocorre um prejuízo significativo para aqueles em situação de vulnerabilidade, que enfrentam dificuldades financeiras para obter atendimento adequado. Além disso, os cuidados essenciais, que deveriam ser garantidos de forma gratuita pelo Estado, são frequentemente transferidos para o

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

setor privado ou para a esfera doméstica. Isso agrava a precariedade, afetando tanto os idosos quanto os cuidadores, que muitas vezes não dispõem de recursos necessários para prestar assistência de qualidade. Assim, a mercantilização do cuidado aprofunda desigualdades e compromete o bem-estar dos mais vulneráveis.

Fraser (2024) apresenta uma teoria de justiça social que combina a redistribuição econômica com o reconhecimento cultural, abordando as crises contemporâneas – sociais, econômicas, ecológicas e políticas – que se entrelaçam, exigindo um modelo de justiça que vá além da simples redistribuição de recursos. Em relação a Moçambique, as desigualdades socioeconômicas decorrentes dos processos históricos de colonização e neoliberalismo evidenciam a necessidade de redistribuição econômica para aliviar a pobreza estrutural que afeta especialmente as pessoas idosas.

No entanto, essa promessa é sistematicamente solapada pela desigualdade social, de um lado, e pelo poder de classe, do outro. Assim, também, o ambiente de trabalho capitalista está isento de qualquer pretensão de auto governança democrática. Trata-se de uma esfera onde o capital comanda e os trabalhadores e trabalhadoras obedecem. Dessa forma, a visão estreita atribui três males principais ao capitalismo em geral: injustiça no sentido da exploração de classe, irracionalidade no sentido de propensão à crise econômica e ausência de liberdade no sentido de que a democracia é solapada pela desigualdade social e pelo poder de classe. Em todos esses casos, o problema surgiria das dinâmicas internas da economia do capitalismo. Desse modo, os males do capitalismo residiriam, na visão estreita, em sua organização econômica (FRASER, 2024, p. 165)

O desaparecimento das formas tradicionais de proteção social tem gerado insegurança social e ampliado a pobreza. Esse processo, impulsionado pelo avanço do capitalismo, também provoca lutas pela garantia de necessidades sociais básicas, como alimentação, habitação, educação e previdência social. Dessa forma, a questão social torna-se um fato político, cujas propostas para sua solução configuram elementos fundamentais de projetos e partidos políticos. Esses aspectos se caracterizam pela teoria do neoliberalismo que tendem a priorizar soluções de questões sociais baseadas no mercado em detrimento de políticas

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

publicas, causando desmonte da proteção social e insegurança social e pobreza nos mais desfavorecidos em Moçambique.

Segundo Fiorente (2015), Moçambique figura na lista dos piores países para envelhecer com cerca de 22.8 % da pobreza em pessoa idosa. O neoliberalismo é mais do que uma simples política económica trata-se de um projeto global de reorganização da sociedade, que implica na redistribuição das relações entre as classes sociais. Esse modelo promove o avanço da produção e da organização social capitalista, frequentemente acompanhado de questões sociais complexas e intensas. Nesse contexto, destaca-se a proletarização, que transforma o salário no elemento central para a sobrevivência das pessoas, intensificando as desigualdades e os desafios sociais (LAURELL, 2002).

No entanto, é igualmente importante integrar o reconhecimento cultural, considerando o impacto das diversas etnias e tradições locais que foram marginalizadas no período pós-colonial. Dessa forma, uma abordagem que fortaleça tanto a redistribuição quanto o reconhecimento cultural pode apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das comunidades rurais e à promoção dos direitos culturais. No entanto, a questão social pode ser definida como um requisito para alcançar um fim libertário ou um elemento necessário de legitimação.

As políticas sociais, definidas como o conjunto de medidas e instituições voltadas ao bem-estar e aos serviços sociais, remetem à esfera estatal, onde se articulam e constituem a base do Estado de bem-estar social, consolidado no período pós-guerra. Embora o Estado desempenhe um papel crucial na formulação e implementação dessas políticas, isso não significa que sua execução ocorra exclusivamente, ou mesmo maioritariamente, no âmbito público.

A estrutura capitalista na sua maioria tem marginalizado a pessoa idosa, considerando-os como economicamente improdutivos, promovendo assim a exclusão social, muitas vezes relegando – os a pobreza (TAVARES *et al.*, 2022). Para, além disso, o capitalismo rompe as estruturas familiares tradicionais, o que impacta no enfraquecimento dos laços intergeracionais do cuidado da pessoa idosa. Outras implicações relacionam-se com

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

políticas públicas que dão maior prioridade ao capital em detrimento ao bem-estar social das necessidades da pessoa idosa. Apesar do capitalismo se constituir como uma forma inovadora do cuidado a pessoa idosa por meio de soluções voltadas a mercado que melhoram a qualidade de serviços, este não é abrangente, pois a maior parte da população idosa em Moçambique vive abaixo da linha de pobreza o que limita o acesso aos serviços básicos negligenciando as desigualdades sistemáticas que o capitalismo perpétuo, pois atende as demandas do capital, mostrando-se desumana e afetando a dignidade da pessoa idosa.

Desse modo, a pessoa idosa tem sido considerada improdutivo inviabilizando os interesses do capital e, em função disso, acaba sendo descartada como uma mercadoria que não tem valor e a seguridade social, que deveria promover justiça social e vida digna à classe trabalhadora, especialmente aos mais velhos, termina por atender somente as demandas do capital, mostrando-se cada vez mais desumana afetando, assim, a sua dignidade (Tavares, 2023).

A influência do capitalismo na formulação e implementação de políticas públicas de cuidado é um aspecto complexo, por um lado molda a percepção sobre o envelhecimento ativo em Moçambique e a priorização dos recursos públicos.

Contudo, à semelhança de outros países, incluindo aqueles em situação de dependência não muito diferente da de Moçambique, é possível pôr em debate as prioridades na alocação dos recursos disponíveis, sua eficiência e eficácia e, principalmente, o contributo de cada prioridade para o desenvolvimento económico inclusivo (FRANCISCO & SUGAHARA, 2015).

O modelo neoliberal reduz o papel do Estado e prioriza soluções de mercado, oferecendo serviços de saúde privatizados em substituição aos públicos. Nesse contexto, muitos idosos de baixa renda não conseguem arcar com os custos dos serviços privados, o que os coloca em situação de vulnerabilidade diante das políticas públicas voltadas à velhice.

Além disso, a fragilidade das redes familiares e comunitárias impacta negativamente na vida das pessoas idosas, especialmente em decorrência da migração dos jovens das zonas rurais para as urbanas, do desemprego e dos conflitos sociais, que rompem os laços de

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

cuidado. Como resultado, muitos idosos acabam isolados, sem suporte emocional, principalmente nas áreas rurais.

O neoliberalismo tende a responsabilizar o indivíduo por sua própria condição, ignorando os fatores estruturais que contribuem para sua vulnerabilidade. Essa lógica reforça uma reputação negativa em relação à pessoa idosa, que passa a ser vista como improdutiva, desvalorizando sua dignidade e seus direitos.. *“A transição para o neoliberalismo trouxe profundas transformações nos sentidos sociais da aposentadoria e do envelhecimento e nas garantias instituídas para os trabalhadores mais velhos”* (Bernardinelli; Candido & Tonelli, 2023, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Capitalismo tem influência direta na estrutura social, política e económica e percepções sobre o envelhecimento. Moçambique sendo um país em vias de desenvolvimento possui uma taxa de desigualdade social elevada, e com uma população idosa na sua maioria abaixo da linha da pobreza, sem condições de acesso aos serviços essenciais para o seu bem estar. Essa situação faz com que ao se estabelecer o neoliberalismo há necessidade de se ter em conta os elevados níveis de desigualdade económica, pois não se pode pensar em crescimento económico, estabilidade económica enquanto se ignora as desigualdades sistemáticas que o capitalismo perpetua. As contradições entre o capitalismo e as políticas sociais no que se refere à proteção das pessoas idosas em Moçambique tem impactado no seu bem-estar. Esta faixa da população, reconhecida como uma das mais vulneráveis encontra-se em constante crescimento, tanto no país quanto no mundo. Esse aumento demográfico tem gerado inúmeros desafios para as políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, previdência e assistência social. Embora o capitalismo estabeleça e promova a inovação no cuidado de idosos por meio de soluções orientadas pelo mercado, potencialmente melhorando a qualidade do serviço ela resulta em sistemas de apoio social inadequados para as pessoas idosas.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

REFERÊNCIAS

BERNARDINELLI, Ingrid; CANDIDO, Silvio E. A.; TONELLI, Maria J. Neoliberalismo e envelhecimento ativo: o papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria. RAM – **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 24, n. 1, eRAMG230168, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/KFh79CX6zpPbDF7ysRTH5vr/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 3 de Setembro DE 2025

CASTEL-BRANCO, Ruth; VICENTE ANDRÉS, Rubén. **Rumo a uma Segurança Social Universal para a Pessoa Idosa em Moçambique**. Maputo: UNU-WIDER; Inclusive Growth in Mozambique, 2019. (Policy Brief). Disponível em: https://www.social-protection.org/gimi/Media.action;jsessionid=kSESDnw_5S-l6xjw9AgNwN_P9hx2vBCAbjkQPBcGDcagUsGIO5sX!-809852459?id=16950

CUNAMIZANA, Imarciana; MUIANGA, Marcos; ZUNGUZE, Celso; CASTIGO, Finório. **Policy Brief 3/2021: Closing the gap of old age social protection**. Helsinki: UNU-WIDER, abr. 2021. Disponível em: https://igmozambique.wider.unu.edu/policy-brief/closing-social-protection-gap-old-age-portuguese#:~:text=RESULTADOS%20PRINCIPAIS%20*%20Quase%20metade%20dos%20idosos,abaixo%20da%20linha%20da%20pobreza%20em%20Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 3 set. 2025.

FRANCISCO, António; SUGAHARA, Gustavo. Porque Moçambique ainda não possui uma pensão universal para idosos?. **Desafios para Moçambique**, p. 347-380, 2015.

FRANCISCO, A.; SUGAHARA, G.; FISHER, P. Dinâmicas de Bem-estar e Pobreza da População Idosa Moçambicana-Sumário dos Resultados Preliminares Apresentados no Seminário do IESE de 15 de Maio. **Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Maputo**, 2013.

FIORENTE, Antonio. Cerca de 22% dos idosos são pobres em Moçambique. ONU News: Perspectiva Global, Reportagens Humanas. Disponível em: <https://news.un.org>. Acesso em: 13 dez. 2024

FRASER, Nancy. **Capitalismo canibal: como nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso**. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (INE).2023. Disponível em <https://www.ine.gov.mz/>. Acesso em 3 de Setembro de 2025.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE

LAURELL, Asa Cristina. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. In: LAURELL, Asa Cristina (org). Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.151-178.

MARQUES, Rosa Maria. O lugar das políticas sociais no capitalismo contemporâneo. **Argumentum**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 7–21, 2015. DOI: 10.18315/argumentum.v7i2.10517. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/10517>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MOÇAMBIQUE. *Pirâmide populacional do Moçambique em 2023*. Disponível em <https://population-pyramid.net/pt/pp/mo%C3%A7ambique>. Acesso em: 3 de setembro, 2025.

OLIVEIRA, Wagner Ivan Fonseca de; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; LIMA, Kenio Costa de. Aspectos determinantes para construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 2, e210118pt, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210118pt>. Acesso em: 13 dez. 2024.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Reestruturação perversa dos fundamentos éticos da política social: do ethos solidário à moral egoísta**. In: PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira (org.). Ascensão da nova direita e o colapso da soberania política: transfigurações da política social. São Paulo: Cortez, 2020, p.87-118.

TAVARES, Félix Meira; NERY, Shahjahan Mozart Alexandre da Silva; FLORES, Rodrigo Gil Santos; SANTOS, Kathiuscia Gil; SENA, David Kaway Santos; REIS, Luciana Araújo dos. **Impacto do sistema capitalista na vida da pessoa idosa: uma revisão integrativa**. In: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL EM PERSPECTIVA. 1. ed. Vitória da Conquista: Editora Science, 2024. Cap. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.56001/23.978650082608.09>. Acesso em: 13 dez. 2024.

TIUA, António. **Oficializado salário mínimo de 8758 e reajustados salários de entrada na Função Pública**. O País, Maputo, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://opais.co.mz/oficializado-salario-minimo-de-8758-e-reajustados-salarios-de-entrada-na-funcao-publica/>

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?

**A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA EM MOÇAMBIQUE**

Publicado em 10 de novembro de 2025. Responsável pela aprovação final: Maria José de Oliveira Lima.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34 n. 2 (2025): DOSSIÊ: 10 anos após a Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas: normatizado e ou implementado?